

Marujos do "Bahia", chegados ontem, narram episódios da tragédia

"O NOVO TEATRO ENTIM O SEU JORNAL, A TRIBUNA POPULAR QUE RECLAMAVA E DE ONDE PODERA EXPOR SUAS REIVINDICAÇÕES E DEBA. TER OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS QUE SO ELÉ PODE DE FATO RESOLVER".
Luiz Carlos Prestes

UNIDADE

AV. APELICIO BORGES, 207, 13.º andar

Tribuna POPULAR

DEMOCRACIA

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1945

DIREÇÃO:
PEDRO MOTTA LIMA
AYDANO DO COUTO FERRAZ
ALVARO MOREYRA
DALCIO JURANDIR
CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
PAULO MOTTA LIMA

PROGRESSO

N.º DE HOJE: No Capital, Cr\$ 0,50; Nos Estados, Cr\$ 0,60

POR 98 VOTOS CONTRA 2 O SENADO AMERICANO RATIFICOU ONTEM A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

A primeira reunião dos "3 Grandes" com a participação de Clement Attlee

COM O NOVO "PREMIER" CHEGOU O SR. E. BEVIN



SÍMBOLO DA UNIDADE ALIADA — O Presidente Truman aperta o punho ao lado do ex-primeiro Churchill e do generalíssimo Stalin, em seguida à um almoço em Potsdam, onde se realiza a conferência aliada. (Foto: ACME, para a "Tribuna Popular").

POSDAM, 28 (De Ernest Vaccaro, da A.P.) — Os "big three" reiniciaram sua conferência, logo após a chegada do sr. Clement Attlee, novo premier britânico, que veio substituir Churchill nas importantes deliberações que dependem o futuro do mundo. Os três grandes se reuniram imediatamente depois que o sr. Attlee vez visitas formais ao presidente Truman e ao generalíssimo Stalin. Salientou-se que a sessão plenária começou sem a menor demora. Com a ausência de Churchill pela primeira vez, a Conferência reuniu-se no ponto onde o ex-premier britânico a havia deixado, afim de ser informado de seu regresso aos Estados Unidos.

Revelou-se que o juiz Samuel Rosenman, conselheiro especial do presidente Truman, foi chamado a Potsdam pelo chefe do executivo americano, presumivelmente para ajudá-lo a redigir o relatório da conferência, a ser irradiado para o povo americano logo depois de seu regresso aos Estados Unidos.

O premier Attlee chegou a Potsdam em companhia do sr. Ernest Bevin, novo titular do Foreign Office.

REUNIRAM-SE OS SECRETARIOS DO EXTERIOR

POSDAM, 28 (U.P.) — Os secretários do exterior das potências aqui representadas reuniram-se na manhã de hoje, sob a presidência do sr. Cadogan, afim de preparar a agenda que será abordada pelos "Três Grandes" na sessão da noite de hoje. A propósito, anunciam-se que a delegação britânica já está a caminho de Potsdam e, embora não se saiba o momento exato de sua chegada, espera-se que a mesma esteja aqui para a sessão da noite de hoje.

Attlee escolhido para leader parlamentar dos trabalhistas britânicos - comentário de Izvestia - Morrison, o substituto, durante sua estada em Potsdam

LONDRES, 28 (A.P.) — Clement Attlee foi escolhido para líder parlamentar do Partido Trabalhista, em reunião dos membros trabalhistas que acabaram de ser eleitos para o Parlamento, sob formidável ovacão.

Na ausência do sr. Attlee, enquanto se achar em Potsdam, os negócios do governo serão dirigidos pelo sr. Herbert Morrison, o novo lord presidente do estudo coercitivo de liberdade de imprensa.

A eleição, decorrida dentro de ambiente pacífico, que perdura durante o longo processo de apuração, deixa o Bustamante uma visível contagem sobre seu adversário, Eloy Ureta.

ANISTIA E REVOCACAO DAS LEIS DE EMERGENCIA

LIMA, 28 (A.P.) — O Congresso peruano, por aclamação, resolveu conceder anistia para os delitos políticos sociais e revogar as leis de emergência.

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

TOMA POSSE O PRESIDENTE DA R. DO PERU
Restauração das liberdades — Anistia — Revogação das leis de emergência — Abolição da censura à imprensa

LIMA, 28 (Por Luis Leon, da A.P.) — O novo regime que se instalou no Peru, com tanto e habitual brillantismo de suas causas, com a posse do novo presidente, José Luis Bustamante Rivero, em substituição ao sr. Manuel Prado, entra na noção seriamente invulgares em seu imediato futuro.

A atmosfera assim criada é, principalmente no fato de haver sido o sr. Bustamante Rivero o primeiro cidadão que chega ao poder executivo dentro numa plataforma que põe a restauração de todas as liberdades, inclusive a de imprensa, da qual o país se sente praticamente desprovisto há cerca de cinco lustros.

Esta ampla restauração entra em vigor assim que o presidente Bustamante sanciona a legislação apoiada pelo Partido Aprista, no Parlamento, abolindo as denominações "lei de emergência".

Já a noite de ontem para hoje desapareceu a censura sobre as notícias recebidas ou transmitidas, pelas agências noticiosas, antes mesmo que fosse declarada "oficialmente defunta" aquela instância coercitiva de liberdade de imprensa.

A eleição, decorrida dentro de ambiente pacífico, que perdura durante o longo processo de apuração, deixa o Bustamante uma visível contagem sobre seu adversário, Eloy Ureta.

ANISTIA E REVOCACAO DAS LEIS DE EMERGENCIA

LIMA, 28 (A.P.) — O Congresso peruano, por aclamação, resolveu conceder anistia para os delitos políticos sociais e revogar as leis de emergência.

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

'NOSSO PARTIDO CRECE SEM CESAR E TRANSFORMOU-SE NO MAIS DECISIVO FATOR DE DEMOCRACIA'
— DIZ LUIZ CARLOS PRESTES

Mensagem do dirigente máximo do PCB aos comunistas; ao proletariado e ao povo do Estado do Espírito Santo

No oportunidade da instalação do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil no Espírito Santo, Luiz Carlos Prestes enviou a seguinte mensagem aos comunistas, ao proletariado e ao povo capixaba:

"Rio, 25 de julho de 1945.

Queridos camaradas!

No momento da instalação do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil, em nome do Comitê Nacional do nosso Partido em vos saúdo fraternalmente.

Saddo o povo e o proletariado do Espírito Santo, terra de ricas tradições de lutas pela liberdade e que se orgulha de ter sido berço de um lutador como Domingos José Martins, figura de interno devotamento à causa do povo é um exemplo para as roturas de hoje.

Saddo também os camponeses e os trabalhadores dos muiúcos capixabas, sobretudo de Cachoeira do Itapemirim, que tão firmemente empunharam a bandeira de luta contra o integralismo, e que tem agora justos motivos de alegria com a instalação do Comitê Estadual de nosso Partido na terra capixaba.

A legalidade de nosso Partido, conquistada após imensos sacrificios de nossos camaradas e após inúmeras lutas do proletariado e do povo, é a melhor recompensa aos nossos sinceros esforços na defesa dos interesses de nosso povo e de nossa Pátria.

Derrotada a fera nazi-fascista, inclusive com a corajosa contribuição da nossa Farda Expedicionária, que regressa à Pátria cheia de glórias, incluído o período de desenvolvimento pacífico, os comunistas do Espírito Santo tem sobre os ombros responsabilidades ainda maiores.

Nossa Partido cresce sem cessar e transformou-se no mais decisivo fator de democracia. O proletariado e o povo confiam cada vez mais em nós.

Urso, pois, que os comunistas capixabas redobrem os esforços, organizando e educando as grandes massas, levando à maré cada vez com mais decisão a política de União Nacional, unificando o proletariado e o povo capixabas, pelo caminho da ordem, da paz e da tranquilidade, para o progresso e a democracia.

São estes os sinceros votos de felicitações e bom êxito que,

em nome do Comitê Nacional de nosso Partido, transmito nos

marujos do "Bahia".

(a) Luiz Carlos Prestes.

SOB O FOGO DOS NAZISTAS A MENSAGEM PASSAVA DE MÃO EM MÃO

OFICIAIS DA F.E.B. CONTAM À "TRIBUNA POPULAR" A HISTÓRIA DO DOCUMENTO QUE ENVIARAM À LIGA DA DEFESA NACIONAL

Ela nasceu das vitórias e dos sacrifícios — Representa o espírito jovem da F.E.B., da mais avançada linha de frente do povo brasileiro

(Reportagem de RUI FACÓ)

Como surgiu a idéia? Quem nos conta a fase inicial de demobilização do Brasil.

Essa mensagem, publicada recentemente na imprensa democrática, veio demonstrar o grau de compreensão dos nossos oficiais que, na Itália, lutavam de armas na mão contra o fascismo. Ela diz das ansiedades com que eles encaravam os acontecimentos, da satisfação por participarem numa guerra justa, da certeza que tinham de estarem contribuindo, de forma mais elevada, para a construção de um mundo melhor.

Não eram automatos, não eram

membros de uma casta prussiana, isto é, obedientes a uma rigidez inconsciente. Eles, oficiais e praças, sabiam por que lutavam. A própria mensagem é a melhor expressão desse grande de consciência dos nossos soldados.

O estímulo das vitórias

E o major Oest passou:

— Foi depois de Castel-Novo, depois de Supressano, depois de

Montecastelo. Tinhamos visto nossos compatriotas tombarem mortos ou feridos nas balas assassinas do nazi-fascismo. O fanatismo com que lutavam, a

submisão deles ao comando, tinhamos visto abatidos todos as casas da parte central de Manhattan. Dous horas depois, a polícia informou que havia pelo menos 19 mortos.

As chamas se propagaram sem

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

</



Oportunidade
excepcional de vestir
bem... com pouco dinheiro!

Esta é a primeira liquidação anual de INOVAÇÃO!

Uma sensacional temporada de vendas de artigos da melhor qualidade a preços mínimos! Nas seções masculinas V. encontrará um grande sortimento de roupas sob medida e 1/2 confecção, camisas, gravatas, lenços, artigos para seu gosto... em condições verdadeiramente excepcionais. Aproveite estes 21 dias de inovações, dando maior valor ao seu dinheiro ou tirando maior proveito do seu crédito! Lembre-se que

NO CRÉDITO INOVAÇÃO... NÃO HÁ MAJORAÇÃO!



CAMISA de 48,00

por 32,00

GRAVATES de 14,00

por 7,00

PANTALÔES DE POPELINE de 85,00

por 65,00

ROUPAS GENTLEMAN pura lã, no inglês — de 385,00

por 350,00

■ roupa mais barata do Rio

ROUPAS SMART pura lã, no inglês fio de seda, acabamento impecável — de 500,00

por 490,00



INOVAÇÃO
O MAIS ELEGANTE MAGASIN DA CIDADE
OUVIDOR ESQ. DE GONÇALVES DIAS

O combate aos corsários nazi-fascistas

Chegam ao Rio 16 naufragos do "Bahia"

cença para ouvir a narrativa.

O marujo Booth do Vale não se fez de rogado.

Agradeço o interesse pelo ca-

riu. Na verdade é uma história triste. Cada um dos tripulantes do "Bahia" viveu momentos trágicos. Grande número per-

reu. Perdi amigos e companheiros de tantas horas difi-

cultes. Não me saiu da cabeça

aqueles horas tristes. Aca-

nei o meu quarto a prepara-

va-me para descanar. Os ca-

nhões ainda atraiavam, no exer-

cício do rotina. Ocorreu, entô-

a explosão. Um estrondo enor-

meiro, que me deixou tanto

por alguns segundos. Vi com-

panheiros jogados no solo pelo

deslocamento de ar, como vi al-

guns já mortos pelo choque das

pedras do navio lancadas xo-

bre os seus corpos.

EXPLOSÃO DO PAIOL

A curiosidade dos circunstantes aumentou, ao chegar a esse pon-

to da narrativa. Procurava-se sa-

ber a causa do desastre.

— Não posso afirmar — pro-

seguiu o marujo — pois já não

estava na coberta. O navio po-

rou raios. Ora que foi expla-

do o paiol. Combustão ou tor-

pede? A dúvida não momento

pois poderia ser resolvida, já

que a fiação fixa era o do "sal-

ve-se quem puder".

COMO DESAPARECEU O

"BAHIA"

João Booth do Vale continuou

com a narrativa:

— Corri para um dos escala-

res. Estava repleto e alguns com-

panheiros forcejavam por fazer

a corda correr nas roldanas. O

navio começava a se inclinar e

o traseiro do correu para a popa, ati-

rando-me ao mar. Nada pro-

longuei, procurei subir numas das

Lance, enfim, um último olhar para o "Bahia", que var-

gava a proa e entrava

água a dentro em vertiginos

amente nos escalerias, dezenas de com-

pâneiros e amigos.

O DRAMA DO SALVAMENTO

— Segurei-me numas das bal-

sas. Comportando doze homens,

estava ela superlotada. Lá se

achavam vinte marinheiros, co-

mmandados por um capitão e um

tenente. Tentei saber quem ful-

adivido pelo tempestoso "João"

— disse-me sempre ful

amigo e soube desde gru-

nhos que sua balia não amea-

çava mais nenhuma. Sua seguran-

ça era a mesma que sua

familia, a sua irmã, a sua

irmã, a sua mãe, a sua

irmã, a sua irmã, a sua

Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA
Redator-chefe: AYDANO DO COUTO FERRAZ
Colaborador: AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES

AVENIDA SPARÍTIO BORGES, 107-13. And. — Tel. 22.8870
a Brasil e América — Anual, Cr\$ 160,00;
Santos, Cr\$ 65,00
Capital, Cr\$ 0,40; Interior, Cr\$ 0,50;
SANTOS ALVAREZ HEMETTO VIA AÉREA — Porto Alegre
Av. Presidente Vargas, Mauá, Rio Grande do Sul, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Aracaju, Macapá, Recife, João Pessoa, Teresina, Belém, São Luís, Teresina, Belém, 7,50;
Manaus e Aracaju, 3,00

A SEGURANÇA DA PAZ E O SENADO AMERICANO

Uma maioria do Senado norte-americano acaba de votar a Carta das Nações Unidas, elaborada na Conferência sobre os Princípios adotados em Dumbarton Oaks e Copenhague entre as grandes potências que dirigiram para liquidação do nazifascismo.

Uma grande vitória democrática dos povos na batalha final, depois do triunfo conquistado pelos Estados Unidos, que levou o governo da Grã-Bretanha a fronteira de uma maioria esmagadora.

Esse triunfo deve ter influído sobre o resultado da votação da Carta da Segurança Mundial na alta câmara dos Estados Unidos. No outro final dos tempos, em 100 votos, apesar de 32 manifestaram contra a Carta. Numa votação dividida da representação dos isolacionistas, que temiam que a Carta desejasse que a Alemanha se expandisse imediatamente pelo continente europeu, da Mancha ao Pacífico, quando que deixasse "a América para os americanos de vez". E o Pacífico oriental também.

Os tempos mudaram. A Inglaterra que o ex-coronel Linley, deputado, ver dominada pelos nazistas e pelos fascistas de Hitler, reuniu a agressão, ajudou a esmagar o nazismo e o seu governo é um governo democrático em evolução. A França, que os isolacionistas norte-americanos queriam ser dominada pelos imperialistas alemães, entregue à opressão militar, assim da guerra mais poderosa do que nunca e com uma influência ponderável na tarefa de democratização da Europa. O berço dos isolacionistas, os Estados Unidos, transformaram-se no que é grande e saudoso. Roosevelt garante de "arsenal das democracias", dando uma contribuição excepcional para a eliminação militar do monstro nazi-fascista.

Tudo isto ocorreu no espaço de 5 anos de guerra, e mais vencendo duas guerras, cujos resultados foram justamente opositos aos pretendidos pelos isolacionistas e demais reacionários em seu país. Durante esse longo período, em meio a enormes sacrifícios dos povos, forjou-se a mais sólida unidade jamais conseguida entre as maiores potências militares do mundo e entre o maior número de países que jamais formaram uma frente única para a segurança da paz internacional. Com isto obtiveram os povos, lacraram a democracia e, na mesma proporção, promessa de recomposição. O que Prestes certificou recentemente os grupinhos de senhores monopolistas, perdeu.

As ações britânicas e a aprovação da Carta das Nações Unidas pelo Senado norte-americano — que, antes da guerra, H. G. Wells considerava um foco de mentalidades medievais xenófobas — são a melhor prova da vitória democrática em todo o mundo. A verdade é que o próprio Senado norte-americano, contra o qual muitas vezes Roosevelt tratou truculentamente, na época do New Deal e, mais tarde, para aprovação e aplicação da Lei de Emprestimos e Arrendamentos, no mesmo Senado se modificou ou pelo menos é obrigado a recuar ante o avanço dos ideais democráticos.

A aprovação da Carta da Segurança das Nações Unidas pelo Senado norte-americano implica a responsabilidade que tem a si os setores mais influentes economicamente na vida de grande país para o real cumprimento dos princípios assentados nesse importante documento. E' dessa carta que depende o perfeito funcionamento do organismo internacional de segurança, tão diferente da antiga Liga das Nações como é a diferença entre a independência da libertação da guerra imperialista de 14-18.

As esperanças nesse sentido, do povo norte-americano, como todos os povos amantes da liberdade e da democracia, estão encerradas nas palavras desse grande homem que é o ex-Secretário de Estado do Presidente Roosevelt, Mr. Cordell Hull, quando afirmou:

"O Senado desse ao mundo uma demonstração flagrante de determinação de nosso povo no sentido de aceitar plenamente sua parte nas responsabilidades pela manutenção da paz e segurança mundial e pelo progresso e bem-estar da humanidade".

São palavras de um homem que participou da guerra que travaram os povos contra a opressão e a intolerância. São palavras que expressam o pensamento e o desejo da grande Nação amiga.

Através das Américas

NOVIDADES DA ARGENTINA

Cavallini, Pedro Tadioli, Felipe Braden, e Luis Sommi, que se farão acompanhar dos dirigentes juventude comunista Adolfo Roig e Ricardo Marmol, descendente, este último, do grande poeta Antonio Marmol, sacrificado pelo tirano Rosas no século passado.

Outro acontecimento positivo: o radicalismo pediu que lhe devolvessem a casa do partido, um palácio construído graças a um subscritor popular na "calle" Tucumán, há quatro anos, e o seu pedido foi atendido. No dia 31 será ele reaberto à massa para a primeira das suas assembleias políticas de 1943 para cá.

Fazê-lo com que elas mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O presidente do Comando Operário é secreto na apreciação das atividades quinto-quinquistas de que envolve dentro da direção aquela tipicamente anti-pânico-americanista que estão sendo praticadas por um Comitê General Americano grupo fascista que se apresenta como "proletário" para melhor poder estabelecer a confusão. Aderindo às manifestações de solidariedade ao embateiro Braden, os heterônimos operários, comunistas e socialistas e de outras entidades democráticas afirmam que o povo argentino está profundamente identificado com a política e não vislumbraria e de unidade popular pela democracia e participação.

Eles denunciam ainda como preparada pela polícia a "manobra operária" pro-Péron e contra as forças democráticas nacionais que resultou a 12 do corrente no centro de Buenos Aires. Os empregados municipais e federais tiveram folga e foram convocados a comparecer, e nos ônibus e caminhões se deram passeios gratuitos a pessoas que vieram de fora para engrossar o desfile.

Para a marcha da situação argentina, fato de o Comando Operário que já aparecendo assim a grande imprensa é significativa. Quer dizer, antes de mais nada, que as forças democráticas do lado conquistando de novo as liberdades perdidas, que o processo de democratização faz progresso.

Parece a verdade que estávamos diante de um impasse. Os partidos lucravam fechado, queixando-se que se organizava o bloco. E o governo, ao responder apelado pelo exercito: "As eleições serão feitas por nós". O radicalismo reconquistou praticamente a legalidade, deixando de lado essa exigência. Um grupo de líderes sindicais comunistas e socialistas, que estavam dispostos a deixar o exílio ao fazer parte das suas primeiras protestas, de estudar as cedências. E agora, dados os frutos positivos desse gesto, outros querem o mesmo. São eles Ricardo

Sugestão original

FLANDRO, em São Paulo, a sucessora de um respeitável caricaturista, uma das figuras de relevo da vida econômica daquele estado declarou, a propósito do plano de emergência, que houve apresamento pelas associações de agricultores paulistas ao presidente da República, o seguinte:

"A aplicação do programa de emergência não acarretaria obviamente aumento da circulação monetária. Só em São Paulo, com a redução da safra de algodão desse ano, haveria uma deflação superior a 1 bilhão de cruzeiros".

Costa a crer que alguém, com a responsabilidade de sua posição, fez esse cálculo econômico do grande Estado, tendo preferido semelhantes palavras. Mas as estão elas em letra de forma, sem que houvesse até o momento qualquer retificação.

De acordo com o líder lavorista, a provável queda que se verifica no volume da produção algodoeira equivale a uma natural deflação. Seu raciocínio, desenvolvido no corpo das declarações prestadas à reportagem, está assim constituído: Uma vez que a safra algodoeira, este ano, sofrerá uma redução calculada exatamente em 1 bilhão de cruzeiros, utilizese esse numerário para o financiamento do plano de emergência.

Não é realidade, porém, o resultado de que se verifica no volume da produção algodoeira equivaler a uma natural deflação. Seu raciocínio, desenvolvido no corpo das declarações prestadas à reportagem, está assim constituído: Uma vez que a safra algodoeira, este ano, sofrerá uma redução calculada exatamente em 1 bilhão de cruzeiros, utilizese esse numerário para o financiamento do plano de emergência.

Apesar da provada boa vontade da classe trabalhadora e da vanguarda popular, do espírito de cooperação revelado por amplas massas, no seu apoio caloroso à sugestão dos comunistas, não depende só de nós, da política firme e ajeitada dos comunistas e do trabalho patriótico dos Comitês Populares, a efetivação do que propomos. "Depende igualmente — ponderou Prestes — da atitude das demais correntes políticas e, muito especialmente, da atividade governamental, da rapidez, coragem e audácia com que sober marchar o governo para a frente, no caminho da democracia. Mas, para tanto, torna-se cada dia mais urgente afastar do governo reacionários e fascistas notórios, chamar ao poder homens de real prestígio popular, que compreendam o povo e saibam e possam falar com o povo".

Como primeiro sinal evidente da nova polarização de forças que se vem operando no sentido da solução unitária, devemos registrar aqui as declarações feitas ontem a "Diretrizes" pelo ex-deputado Café Filho, a quem uma Convención política realizada no Rio Grande do Norte atribuiu a missão de examinar a possibilidade da extrotagem com forças de outros Estados, objetivando a fundação de um partido de âmbito nacional. Anuncia o antigo parlamentar anti-fascista que já conta com a anuência de elementos consideráveis em seis Estados, e, abordando a contradição, já por muitos alegada, da futura existência de

Ninguém duvida mais que essa emboscada foi uma ação de espionagem no Brasil e para toda a América e ninguém duvida também que os falangistas, desembarcados na América Latina, em seus esforços assediadores da Gestapo, elementos destacados de quinta coluna.

Francisco ainda sobreveio e por isso a Falange em toda e sua sinistra altitude continua a fazer espionagem e a ser combatível para as agitações quinqui-fascistas, a lançar confusão aqui fora em torno do problema de liberdade nacional da Espanha, a intervir em todos os movimentos democráticos da América Latina no propósito de barrar o caminho do processo de democratização nos países sul-americanos dominados ainda pelas sobrevivências do semi-fascismo, pelo capital colonizador e demais setores ligados ao fascismo.

O falangismo é o reduto dos últimos S. S. varridos de Berlim, Centenas de alemães fugiram-se na Espanha de Franco e tentam organizar novas infiltrações fascistas principalmente na América. O falangismo manda a Legião Azul para participar, com os bandos nazistas, das pitadas nazistas, das pitadas das atrocidades no Uruguai Sócrates, exerce o papel da Gestapo na monstruosa operação contra o povo espanhol, representa o maior ponto de infecção fascista na Europa e no mundo.

As democracias podem mais tolerar esse rebotalho repugnante que tenta sabotar o estreito da paz e da liberdade no mundo.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos resolvendo o problema do país.

Fazer com que eles mudem de ideia e formem com os demais partidos e, pols, o que se pretende conseguir agora na Argentina. Fecho isso, seria muito mais fácil, evidentemente, a luta dentro da ordem pela democracia e participação.

No que se refere às forças democráticas, o que eles aconselham é a união de todos os partidos populares e organizações sociais para uma política que corresponda às necessidades iminentes do povo argentino: a construção, portanto, da união popular pela democracia e participação.

O radicalismo não deve misturar-se com mais ninguém que seja algum — dizem eles, certos de que sólhos res

ALIANÇA DEMOCRATICA CINCO DE JULHO

SÉDE: RUA SACADURA CABRAL N.º 53-A — 1.º ANDAR — TEL: 43-3595

ESTATUTOS — PROGRAMA — DIRETORIO

DOS ESTATUTOS

CAPITULO I

Da sua fundação e sede

Art. 1.º — A ALIANÇA DEMOCRATICA CINCO DE JULHO (A. D. C. J.), fundada na cidade do Rio de Janeiro, visa arregimentar todos os brasileiros na defesa e sustentação da Democracia.

I 1.º — A A. D. C. J. tem por sede a Capital da República.

I 2.º — Com a mesma finalidade a A. D. C. J. poderá organizar núcleos nos Estados e Territórios, nos termos dos presentes Estatutos.

Art. 2.º — Nem distinção de raças, de classes, de círculos ou credos filosóficos, religiosos ou sociais qualquer cidadão poderá ingressar na Aliança Democrática Cinco de Julho.

CAPITULO II

dos órgãos da Aliança e sua constituição

Art. 3.º — São órgãos da Aliança:

- 1) a Assembleia Geral;
- 2) o Diretório e
- 3) a Comissão Executiva.

Art. 4.º — As assembleias ordinárias terão lugar na segunda quinzena de junho de cada ano para o conhecimento dos atos administrativos e políticos do Diretório. E extraordinariamente, para eleição, no caso de vaga no Diretório, posse dos eleitos, ou quando se fizer necessário deliberar sobre assunto de interesse geral. Em qualquer dos casos, se em contrário não for resolvido pela mesma Assembleia, a sua convocação será feita pela imprensa três vezes, em dias alternados, e com antecedência de 10 dias, a contar da primeira publicação.

Art. 5.º — Vinte e cinco são os componentes do Diretório, eleitos em Assembleia Geral para o período de 5 anos.

Art. 6.º — A Comissão Executiva, constituída de 5 membros, será eleita pelo Diretório, dentro os seus componentes.

Parágrafo único — Da mesma forma o Diretório elegerá um 1.º e um 2.º Secretário e um Tesoureiro para igual período.

Art. 7.º — A presidência da Comissão Executiva será exercida por um dos seus membros, eleito pelo mesmo para o período de um ano, podendo ser reeleito. O Presidente da C. E. será também o Presidente do Diretório e da Aliança. O Presidente, nas suas faltas ou impedimentos eventuais, será substituído pelo mais velho dos membros da C. E. presente à reunião.

Art. 8.º — Um Bibliotecário-Arquivista, eleito pelo Assembleia, pelo prazo de 3 anos. Integrará juntamente com o 2.º Secretário, a Secção Administrativa dos serviços gerais, a cargo do Tesoureiro.

Art. 9.º — Dentro os filiados da A. D. C. J. serão organizadas as Comissões Permanentes a seguir discriminadas, constituídas por 5 membros inclusive o respectivo Presidente que será escolhido dentre os componentes do Diretório, a saber:

- a) Organização política;
- b) Estudos sociais e econômicos;
- c) Educação e saúde;
- d) Política internacional;
- e) Estudos Jurídicos;
- f) Direito e trabalho eleitoral;
- g) Propaganda e imprensa.

Parágrafo único — Outras Comissões que se tornarem indispensáveis ao bom andamento dos serviços aliancistas, poderão ser constituídas.

CAPITULO III

Da competência e deveres dos órgãos da Aliança e seus titulares

Art. 10.º — A Assembleia Geral compete eleger o Diretório da A. D. C. J.; discutir e aprovar ou reformar os seus Estatutos e resolver sobre os casos omissos; examinar os atos políticos e administrativos do Diretório, das Comissões Permanentes a demais titulares, bem assim exercer todas as prerrogativas que lhe são asseguradas pelos Estatutos em vigor.

Art. 11.º — Compete ao Diretório:

I — Eleger a sua Comissão Executiva, organizar as Comissões Permanentes e outras eventuais, na forma dos artigos 6.º e 9.º dos presentes Estatutos.

II — Promover o desenvolvimento da Aliança.

III — Elaborar o programa político aliancista.

IV — Autorizar atos administrativos e regular a gestão do patrimônio da A. D. C. J.

V — Aprovar, por intermédio da C. E., a admissão de novos filiados que satisfizerem as condições estabelecidas nestes Estatutos.

VI — Observar e fazer cumprir rigorosamente os dispositivos estatutários e regimentais, bem assim tudo mais que for deliberado em Assembleia.

VII — Promover o que se tornar conveniente à ação política da Aliança, segundo orientação doutrinária estabelecida.

VIII — Reunir-se uma vez por mês, pelo menos, ou sempre que os interesses da Aliança o exigirem.

Art. 12.º — Cumprir à Comissão Executiva eleger o seu Presidente e destinar os Comissões Permanentes na forma dos Estatutos; colaborar com os demais membros do Diretório, no que a este compete, nos termos dos artigos II, VI, VII e VIII do artigo anterior.

Art. 13.º — Ao Presidente compete:

a) Dirigir os trabalhos da Comissão Executiva, do Diretório e das Assembleias, mantendo-lhes a ordem, cumprindo e fazendo cumprir os dispositivos legais;

b) Convocar o Diretório e as Assembleias Gerais e representar, por si ou pelo 1.º Secretário, a Aliança em Juiz e nas suas relações com terceiros;

c) Nomear, dentro os membros do Diretório aqueles que devam constituir a Comissão para elaborar o Regimento Interno.

Art. 14.º — Ao 1.º Secretário compete organizar e casinhar o expediente externo e representar, por delegação do Presidente, a Aliança em Juiz e nas suas relações com terceiros.

Art. 15.º — Ao Tesoureiro, responsável pela Secção Administrativa, com o auxílio do 2.º Secretário e do Bibliotecário-Arquivista, compete gerir os dinheiros da Aliança, atender às suas despesas, prestando contas, mensal e anualmente, por meio de balanços, balancetes e relatórios, à Comissão Executiva, ou quando esta exigir, a bem dos interesses da Aliança.

Parágrafo único — As demais titulares ou serventários cabem desempenhar com zelo e patriotismo os encargos que lhes forem confiados.

CAPITULO IV

Dos filiados, das suas contribuições e das despesas da Aliança

Art. 16.º — A Aliança Democrática Cinco de Julho classifica os seus filiados em:

- a) Fundadores e
- b) Colaboradores.

I 1.º — São fundadores os que estiveram presentes à sessão de fundação.

I 2.º — Colaboradores, os que ingressarem depois da instalação da Aliança e satisfezerm os condições exigidas na ficha de ingresso.

Art. 17.º — As despesas da A. D. C. J. serão custeadas com as quotas voluntárias de seus filiados, doações, ou por contribuição obrigatória de 10% sobre os subsídios respectivos dos filiados que exercecerem qualquer mandato eleitoral ou cargo de representação remunerado, em nome ou por delegação direta ou eleitoral da Aliança.

Parágrafo único — Admissão de escolas particulares de todos os graus, com

Parágrafo único — Os filiados da A. D. C. J. não respondem, nem solidaria nem subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pela Diretoria em nome da Aliança.

CAPITULO V

Dos deveres e direitos dos filiados

Art. 18.º — Os filiados em geral deverão:

- 1) Observar as disposições dos Estatutos e demais regulamentos e resoluções da maioria e de seus órgãos legais;
- 2) Fazer toda propaganda e trabalhar pela prosperidade e engrandecimento da Aliança.
- 3) Atuar e cumprir o programa político da Aliança.
- 4) Exercer com dignidade e patriotismo os cargos que lhes forem confiados ou mandados para os quais forem eleitos.

Art. 19.º — Desde a data de admissão na Aliança, todo filiado, na forma de seus Estatutos, tem direito a:

- 1) Frequentar a sede respetiva;
- 2) Tomar parte nas Assembleias;
- 3) Votar e ser votado;
- 4) Gozar de todas as regalias e direitos conferidos nos Estatutos em vigor.

Art. 20.º — Será eliminado da Aliança todo aquele que, pela sua conduta pública, violar ou prejudicar os seus Estatutos e programa.

Parágrafo único — A eliminação se dará por ato do Diretório, com recurso para a Assembleia que decidirá por maioria de 2/3 de votos, garantida ampla defesa ao filiado em causa.

CAPITULO VI

Dos Núcleos da Aliança

Art. 21.º — No Distrito Federal, nos Estados e Territórios, poderão ser organizados tantos núcleos quanto forem os municípios, distritos ou zonas eleitorais, ou for de conveniência da Aliança, desde que os mesmos observem o programa e exigências estatutárias.

I 1.º — Os Núcleos no Distrito Federal serão dirigidos por uma Comissão de 5 membros, de livre escolha do Diretório. Diretor elegerá o seu Presidente.

I 2.º — Os Núcleos Estaduais, Territoriais ou Municipais terão as respectivas Comissões Diretórias constituídas, no máximo, de 15 membros, inclusive a sua Comissão Executiva de 5 membros, além de um Secretário, e Tesoureiro e o Bibliotecário-Arquivista.

CAPITULO VII

Disposições Gerais

Art. 22.º — A Aliança Democrática Cinco de Julho poderá coligir-se com qualquer corrente ou núcleo democrático, mediante entendimentos que não prejudiquem a orientação e programação substancial da Aliança.

Art. 23.º — A Aliança poderá apoiar ou sufragar para quaisquer cargos públicos ou representativa, além de filiados seus, cidadãos que não sejam do respectivo quadro partidário, mas que tenham se recomendado pelo seu notório saber e civismo, aquele apoio e sufrágio.

Art. 24.º — As Assembleias Gerais, pelo voto nominal de mais de 2/3 dos filiados da A. D. C. J., poderão retirar o apoio de a qualquer dos que a estarem representando eleitivamente nas Camaras ou em geral os cargos executivos, desde que no exercício dos mesmos cargos tomem atitudes expressamente contrárias ao programa e definição política da Aliança com que foram eleitos.

Art. 25.º — A data de 5 de julho será comemorada em sessões cívicas e outras solenidades que forem deliberadas pelo Diretório ou Assembleia da A. D. C. J.

Art. 26.º — A dissolução da Aliança só se dará quando não puder ela preencher os fins a que se destina. Resolvida em assembleia a dissolução o seu patrimônio será entregue a qualquer instituição social à criterio da mesma assembleia, de acordo com pagos todos os compromissos anteriormente assumidos.

TÍTULO II

CAPITULO VIII

Disposições Transitorias

Art. 27.º — Os presentes Estatutos poderão ser emendados ou alterados pela Assembleia, ou por ato do Diretório ad referendum imediato desta última, quando o interesse da Aliança exigir, ou para harmonizá-los com as disposições das leis eleitorais.

Art. 28.º — A fundação da Aliança Democrática Cinco de Julho, terá lugar no dia 5 de julho de 1945.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1945.

Registrado no 6.º Ofício de Títulos e Documentos

PROGRAMA

A ALIANÇA DEMOCRATICA CINCO DE JULHO sustenta e defende o programa que se segue, de redemocratização do Brasil, dentro das grandes linhas da sua tradição republicana e com as sugestões das realidades sociais do presente:

I

Do sistema e da organização política

Art. 29.º — Os presentes Estatutos poderão ser emendados ou alterados pela Assembleia, ou por ato do Diretório ad referendum imediato desta última, quando o interesse da Aliança exigir, ou para harmonizá-los com as disposições das leis eleitorais.

Art. 30.º — A fundação da Aliança Democrática Cinco de Julho, terá lugar no dia 5 de julho de 1945.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1945.

Registrado no 6.º Ofício de Títulos e Documentos

PROGRAMA

A ALIANÇA DEMOCRATICA CINCO DE JULHO sustenta e defende o programa que se segue, de redemocratização do Brasil, dentro das grandes linhas da sua tradição republicana e com as sugestões das realidades sociais do presente:

I

Das eleições e dos elitos

Art. 31.º — Voto universal, direto e secreto. Eleições livres e honestas, vedado aos detentores do poder, indicar candidatos a sua própria sucessão, como a qualquer autoridade interferir no pleito com os recursos oficiais de que dispõe.

Art. 32.º — Direito de voto a todos os cidadãos brasileiros, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, excetuados apenas os entes mentais.

Art. 33.º — Direito de cassação do mandato daqueles que, no exercício de cargo eleutivo, renegarem a orientação política dos que elegeram.

Art. 34.º — Racionalização do aparato administrativo, tornando os serviços públicos cada vez mais simples, rápidos e eficientes.

II

Das liberdades

Art. 35.º — Liberdade de palavra, escrita e falada, tudo sujeito a estritas responsabilidades jurídicas quanto aos excessos praticados. Proibição do anonimato.

Art. 36.º — Completa liberdade religiosa, de reunião pacífica, de organização sindical e cooperativista.

III

Da educação

Art. 37.º — Ensino primário gratuito e obrigatório em programa único para todo o país.

Art. 38.º — Ensino técnico-profissional extensivo e intensivo gratuito. Contrato de técnicos e professores estrangeiros especializados, na falta de especialistas nacionais.

FALAM HOMENS DO PVO

Sobre as vantagens da eletrificação da Central do Brasil, em Bangú e Campo Grande



Satisfeitos com a eletrificação, os donos de carros de praça paseiam com o "repórter".

Ainda no dia 14 do corrente, assistimos à inauguração cinco mil operários vindos de diversas zonas. Como todos sabem, antigamente eram frequentes os atrasos dos trens neste ramal; hoje porém já não se dá o mesmo. A rapidez com que se faz o transporte de passageiros não mais permite que os trabalhadores que se servem dos trens da Central percam a hora exata da chegada para o "porto".

Penso — acrescenta o sr. Osvaldo Gomes — que conta com mais de cinquenta mil operários vindos de diversas zonas. Como todos sabem, antigamente eram frequentes os atrasos dos trens neste ramal; hoje porém já não se dá o mesmo. A rapidez com que se faz o transporte de passageiros não mais permite que os trabalhadores que se servem dos trens da Central percam a hora exata da chegada para o "porto".

Foi, sem dúvida alguma, a realização de um velho desejo da numerosa população daqueles subúrbios cariocas.

E o contentamento do povo não foi menor quando o Presidente Getúlio Vargas entregava-lhe o novo trecho eletrificado, pois numa manifestação de reconhecimento a caravana inauguradora foi alvo de carinhosa e espontânea homenagem. Entretanto, não foram poucos os esforços que a diretoria da Central empregou, numa luta desigual, uma vez que a guerra contribuiu notadamente, tanto na aquisição de materiais e transportes destes para o Brasil, como na própria mão de obra, para que mais depressa se pudesse concluir os trabalhos de eletrificação há muito tempo começados.

A SATISFAÇÃO DO PVO

As ferrovias foram sempre condutoras do progresso e como tal por todos os lugares por onde passam são sempre recebidas pela satisfação imensa do povo. Novas esperanças surgem, nova civilização aparece. E foi com o intuito de colher do próprio povo suas impressões sobre a eletrificação do trecho Bangú-Campo Grande que fizemos esta reportagem. Embora já tivesse sido beneficiado com o progresso da Estrada de Ferro o trecho percorrido pelo "repórter", eram avançadas as suas aspirações e civilização, multiplicando-se assim, as necessidades daquela população labiiosa.

DE BANGÚ A CAMPO GRANDE

Se os elétricos correm de Bangú a Campo Grande. A tão conhecida "Maria Funaná", vagarosa e despropositada com a marcha vertiginosa do progresso, deixou-se querer pelo cansaço de tantos anos de trabalho. Não era mais possível resistir aos clamores dos que se serviam dela. Não mais satisfazendo às necessidades dos passageiros, os elétricos rápidos e elegantes substituíram os antigos carros sem conforto e horário. As longas horas de "espera" que se gastavam naquelas estações foram substituídas por breves minutos de expectativa, vencendo assim mais uma etapa feliz da Central do Brasil, beneficiando mais uma grande zona.

FALAM NEGOCIANTES DE BANGÚ E CAMPO GRANDE BENEFICIADA UMA FÁBRICA DE TECIDOS

Em Bangú procuramos ouvir o que dizia a população sobre o novo trecho eletrificado. Assim, o primeiro a ser abordado pela reportagem foi o sr. Osvaldo Gomes, sócio da padaria e confeiteira "Mercurio", que nos disse:

"A eletrificação desse novo trecho da Central do Brasil trouxe muitos benefícios para Bangú, principalmente para a fábrica de tecidos lo-

cal que conta com mais de cem operários, que ficaram bastante satisfeita com o grande melhoramento que a eletrificação veio trazer.

FALA UM ALFAIADE

Morador em Campo Grande há mais de 20 anos, o sr. João Pereira da Silva, dono de uma alfaiataria, assim falou:

"Não sei com que palavras poderei agradecer aos proprietários deste benefício a grande quantidade destes amigos que trabalham, já não gastam tanto tempo para a volta a residência cansados que estão no trabalho quotidiano. Tivemos oportunidade de falar a muitos deles e notamos o contentamento que os caracterizava. Não nos podemos deter por muito tempo nessa palestra

por uma hora e meia, viajando de bonde. E, à tardinha quando os operários saem das fábricas em Bangú, pois grande quantidade destes amigos que trabalham, já não gastam tanto tempo para a volta a residência cansados que estão no trabalho quotidiano. Tivemos oportunidade de falar a muitos deles e notamos o contentamento que os caracterizava. Não nos podemos deter por muito tempo nessa palestra



Num elétrico, um funcionário público, fala sobre as vantagens da eletrificação.

Amistoso, pois o bonde segula para Pedra de Guaratiba, conduzindo aqueles trabalhadores que minutos antes tinham chegado a Campo Grande pelo elétrico que acabara de sair de Bangú.

NUMA CASA RESIDENCIAL

A rua Campo Grande n.º 104, residência do sr. Antônio Marques, negociante de tecidos e proprietário naquela praça há 12 anos mantivemos anamida palestra com aquele senhor. Entre outras declarações, passa a dizer que em tão

rápido e elegante como para a população de Bangú.

QUE OS ELECTRICOS SIGAM ATÉ SANTA CRUZ, E O NOSSO DESEJO

Ricardo Rocha e José Ernilda ambos proprietários de carros de praça, estão bastante satisfeitos com o progresso que a eletrificação levou àquele local. Depois de historiar a série de dificuldades por que vinham passando os moradores de Senador Camará, Santíssimo, D. Augusto Vasconcelos e Campo Grande, por falta

de melhores meios de transporte, acrescentam — "fol uma grande coisa para a melhoria de vida nestes subúrbios, e que os elétricos sigam até Santa Cruz é o nosso desejo".

E' IMENSA A ALEGRIA DOS MORADORES DE CAMPO GRANDE

Em Campo Grande a alegria do povo é imensa. E foi com esta alegria que a população de Campo Grande recebeu a nossa reportagem. Diversos moradores daquele próspero subúrbio tiveram a oportunidade de externar publicamente o que pensavam e sentiam acerca de melhor perspectiva para o progresso de Campo Grande.

A OPINIÃO DE UM FARMACEUTICO

Na farmácia Rubem encontramos o farmacêutico Antônio Fernandes de Souza que entre outras coisas afirmou: "antigamente estávamos sujeitos às irregularidades dos trens. Esperavam-nos mais de duas horas para que pudéssemos alcançar o destino desejado; e se atrasava o trem era um negócio a mais que se perdia, e muitas vezes se repetia esse terrível desastre para o homem de negócios. Hoje, já não se dá o mesmo; e posso assegurar, que toda a população de Campo Grande, separada apenas

pouco tempo o número de moradores de Campo Grande aumentou consideravelmente, não existindo mais casas vazias para serem alugadas. E a seguir disse aliada, que foi um fato a valorização dos terrenos que antigamente eram baratos e hoje já são vendidos a preços bastante elevados.

BENEFICIADA PEDRA DE GUARATIBA

Pedra de Guaratiba é uma localidade próxima de Campo Grande, separada apenas

de ouvir a opinião dos ferrovários da Estação de Campo Grande.

Maria, Diva e Clea, ao saberem que se tratava da Imprensa, correram logo no nosso encontro para fazerem por nosso intermédio um apelo aos passageiros que passam por aqueles torniquetes, no sentido de que os mesmos não as "tratem com desrespeito e estupidez", como frequentemente fazem. Até o momento em que ali estivemos já 10 mil pessoas haviam passado por aqueles torniquetes.

Realiza-se na manhã de hoje às 9:30 horas, no gramado da

Em homenagem à RAF a reunião de hoje no Hipódromo da Gavea

Promete agradar a disputa do Clássico Jockey Club de São Paulo

O programa para a reunião de hoje, com as montarias prováveis e cotações oficiais

Um interessante programa de corridas será composto amanhã no Hipódromo da Gavea. Nesta reunião, que terá como convidado especial o ex-ministro do Ar. Sir Arthur Harris, atualmente entre nós a convite do nosso governo.

O Clássico Jockey Club de São Paulo é a principal prova da reunião, que terá certamente um grande interesse, não só para os competidores entre os nacionais de 4 anos e suas filhas.

Times abaixo o programa para esta corrida, com as montarias prováveis e cotações oficiais:

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

9.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

10.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

11.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

12.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

13.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

14.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

15.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

16.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

17.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

18.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

19.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

20.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

21.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

22.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

23.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

24.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

25.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

26.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

27.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

28.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

29.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

30.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

31.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

32.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

33.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

34.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

35.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

36.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

37.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

38.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

39.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

40.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

41.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

42.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

43.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

44.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

45.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

46.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

47.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

48.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

49.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

50.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

51.º PAREO — 1.400 METROS — Cota 15.000,00 — As 17:15 HORAS

52.º PAREO — 1.4

PICASSO FALA DE ARTE E DE POLITICA

Jerome Seckler

DURANTE os últimos dias temos, na mídia, numerosas e variadas discussões, analisando o genial Picasso até a sua morte. Picasso ate a sua morte, porque, muito amado, é sempre um assunto que interessa. Mas, fora desse rebuço de intensidade fanatizante, tais pessoas não conseguiram explicar Picasso. Picasso continuou sendo um enigma.

Depois, explodiu a bomba. Na metade dos últimos momentos da guerra, na Espanha, Picasso pintou o seu mural de Guernica, e com este mural surgiu como um vigoroso e profundo pintor de protesto social.

Mas era apenas Guernica. Até a entrada da França na guerra não havia nenhuma pintura de Picasso nem um eco do furor de protesto que produzira o mural de Guernica. Vai depois o desastre militar da França e a sua humilhante ocupação pelos alemães. Circularam sujas histórias sobre Picasso. Que vivia bem em Paris, roubava os alemães; que se entendia com a Gestapo, a qual, em troca disso, lhe permitia pintar sem molesta. Que vendia aos nazistas quadros falsos: obras que ele mesmo pintara, mas que na realidade eram de seus discípulos. E ainda mais, dizia-se que matava. Desde 1940 até a libertação de Paris, Picasso foi uma figura totalmente rodeada de misterio e obscuridade.

Em outubro, depois da libertação, veio a eletrizante notícia de que Picasso se havia filiado ao Partido Comunista.

Nesse mesmo mês, Paris libertada presenciou uma grandiosa exposição de arte francesa contemporânea, da qual toda uma peça foi especialmente dedicada a Picasso: setenta e quatro pinturas e cinco esculturas, em sua maioria executadas durante a ocupação. Sintom de surpreendido. Era o Picasso de Guernica, pintando vigorosamente, pintando belamente, pintando coisas da vida e da esperança.

Impressionou-me tanto a obra de Picasso que reschi falar com ele. O seu endereço fornecido por um jovem artista que o conhecia. Em seu estúdio, depois de ter pedido informações noutra habitação disseram-me que Picasso não estava em casa. Seu secretário explicou: "Picasso não pintou nenhuma em dois meses e agora quer lançar-se ao trabalho".

Mas, afim, o jovem artista amigo arranjou-me uma entrevista, e às 11:30 da manhã de um sábado cheguei ao estúdio de Picasso e me fiz anunciar.

Picasso ocupa os dois últimos andares de uma casa sem pretenção, uma construção de quatro andares, próxima do Sena. Para chegar ao seu estúdio, sobem-se três andares por uma escada estreita em caracol, com paredes de madeira e degraus de madeira muito gastos. Este havia sido o seu lar e estudo durante os últimos oito anos. Entra-se diretamente em um quarto onde se vêm algumas cavaletes, pinturas, livros... tudo em desordem. Enquanto esperava, ouvi uns dos seus quadros recentes, que representavam uma jarra de metal sobre uma mesa. Cravado em cima da pintura estava um penacho esboço da competição, a lápis, que o artista havia colado ali. A última linha é o último detalhe. Embora fosse um esboço rápido, o havia seguido tão fielmente que ali, onde se cruzavam as duas linhas do angulo de uma mesa, cruzavam-se também na pintura.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

O esboço do escritor russo Visselkayev, "Esboços feitos à pena e lápis sobre uma viagem em navio" e através dos países da América do Sul, Pedro I entrou no Brasil. Pedro I em 1725, impulsionado por desejo de paz e fraterna riqueza visitou as costas brasileiras somente de lá deixou um mapa do Brasil e do Surinam.

Fim a guerra de 1721, em 1722, Pedro I estabeleceu um plano para a viagem de alguns navios que deviam entrar no Atlântico, entrar em um porto do Brasil e, em seguida, dirigir-se à Ilha de Madagáscar. A morte do Impérator Pedro I em 1725, impulsionou a realização deste plano e a fraterna riqueza visitou as costas brasileiras somente de lá deixou um mapa do Brasil e do Surinam.

Os principais do século passado o governo russo conquistou a equipa regularmente navios de guerra que deviam fazer viagens de circunavegação, passando pelos portos brasileiros. Ao regressar à Rússia, escritores e pintores que lá viveram a bordo desses navios, escreveram livros sobre suas viagens. Vários capítulos de um livro que descreve a viagem de circunavegação do navio de guerra russo "Abo" são consagrados ao Brasil.

O livro do escritor russo Visselkayev, "Esboços feitos à pena e lápis sobre uma viagem em navio" e através dos países da América do Sul, Pedro I entrou no Brasil. Pedro I em 1725, impulsionado por desejo de paz e fraterna riqueza visitou as costas brasileiras somente de lá deixou um mapa do Brasil e do Surinam.

Em fins do século passado na Rússia havia um número considerável de livros sobre o Brasil: traduções das viagens de Charles Darwin, alguns volumes da obra de Eliseu Reclus "A terra e os homens" dedicados ao Brasil, a obra clássica de Heinrich Bates "Um naturalista no Amazonas" e o Mâdico em particular.

Possivelmente, o autor do relato é tanto mais desconfiado quanto acreditava que os russos demonstravam entusiasmo e simpatia. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

De seguida, o pe de letra — o pe de nossa poesia em todo o outro caso senão em taquigrafo o mais preciso possível — declarou-lhe que se cravaram as duas linhas do angulo de uma mesa, cruzavam-se também na pintura.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um sorriso no rosto, que parecia simpática. Ele, por sua vez, pode sentir a simpatia natural do homem soviético pelo México pela jovem cultura latino-americana.

Passados uns dez minutos, Picasso desceu do andar acima e se aproximou de mim, direcionando a vista para o meu rosto. Pode ver que havia um

"Hoje, mais do que nunca, pesa sobre os ombros dos metalúrgicos e, em especial, sobre todo o proletariado nacional, a responsabilidade da Unidade, do Progresso e da Democracia em nossa Pátria." — (Do manifesto dos delegados de oficinas metalúrgicas que hoje publicamos)

À CLASSE METALURGICA

COMPANHEIROS

Sentimos-nos na obrigação de lançar o presente manifesto, para que haja, mais do que nunca, nessa sobre os ombros dos metalúrgicos e em especial, no de todo o proletariado nacional, a responsabilidade da unidade, do progresso e da democracia em nossa Pátria. A unidade sindical será o fator preponderante na mobilização do povo, em prol de seus direitos e reivindicações, dela não devendo descurar por que, se organizados e apanhados, é que temos forças suficientes para levar a política nacional ao desenvolvimento pacífico no cumprimento do progresso e da liberdade. Unidos estaremos, fortaleceremos ainda mais a nova organização e impediremos que os provocadores e divisões nos separem em nossa malha, para desagregar e fazer fracassar nossas reivindicações. Unidos, garantiremos a paz interna e sindicalizaremos os feitos de nossa glória FEB nos campos de batalha e impediremos que os traçantes do fascismo prosseguam na sua tentativa de dividir os apanhados e os povos para poder dominá-los. Quando todo o povo se mobilizar para consolidar as liberdades adquiridas, a unidade dos trabalhadores, e em particular, a dos metalúrgicos, é um fator decisivo para a vitória das forças progressistas, contra o inacutíssimo da quinta-coluna e das forças reacionárias. Se tivemos a compreensão, se soubermos suportar todas as dificuldades para, moral e militarmente, esmagarmos o fascismo alemão e seus satélites, por que duvidar de nossas capacidades, no presente, para resolvemos e vencermos as dificuldades que nos assorberiam? Nós, metalúrgicos, como todos os demais trabalhadores e as forças progressistas nacionais, sabermos vencer as dificuldades que atravessa o país, como impedir que os remaneçentes do fascismo nos lance em lutas esteretas e impeça a marcha ascendente do progresso e da democratização de nossa querida Pátria.

Companheiros:

Os acontecimentos do dia 12 do corrente trouxeram-nos ensinamentos grandiosos e deles devemos aproveitar todos os fatores positivos, afim de que possamos congregar novas forças, unificando-as em um só pensamento e ação, em torno de nosso Sindicato.

TUDO PELA UNIDADE DA CLASSE!

Em torno de nosso Sindicato,

"Só a classe operária organizada sindicalmente pode mobilizar as grandes massas populares e fazer com que a política nacional se desenvolva mais rapidamente no sentido da democracia e da liberdade" L. C. Prestes

A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO EM MASSA DOS SAPATEIROS

Os trabalhadores nas indústrias de calçados, luvas, boas e peles prosseguem ativamente na campanha pelo recrutamento de 10.000 novos sócios para o Sindicato.

Dando o primeiro balanço do plano de sindicalização fixado para 90 dias, a diretoria do Sindicato e a Comissão de Colaboração assim se dirigiram à classe:

"Companheiros!

"Reorganizamos os grupos técnicos por categoria profissional, organizamos as comissões de ajuda à eficiência administrativa, e tomamos conhecimento da demissão do funcionário José Pereira da Silva.

Decidimos o dissídio coletivo pelo aumento de salário e condições o nosso objetivo.

Pela primeira vez em nossa vida sindical nessa campanha desponho, em número elevado, côntratos crescentes em reuniões e assembleias, e acomodaramos o julgamento do dissídio, em frente à Justiça do Trabalho, lutando lado a lado conexo pelas suas melhorias econômicas.

O ponto principal da ordem do dia foi o estudo da contra-proposta patronal ao pedido de aumento de salários apresentado pelo Sindicato. Os debates decorreram em ambiente de grande animação, tendo todos os ondareiros, que se fizeram ouvir, destacado a insuficiência da contra-proposta dos empregadores, a qual, por fim, foi unanimemente rejeitada pela assembleia.

Assim, permanece de pé a proposta de aumento de salários do Sindicato, tendo a assembleia concedido um prazo de 8 dias ao Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro para pronunciar-se sobre o assunto. Se, findo esse período, não se receber oficialmente uma resposta satisfatória do Sindicato patronal, será suscitado o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Por delegação da grande assembleia sindical dos gráficos, visitaram, em comissão, a redação da "Tribuna Popular", os sr. Osvaldo Santa Fé, Alfranio Silveira, Antônio Loureiro, Orlando Santa Fé, Augusto Cavalcanti e Aderval Galvão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

Rejeitada, unanimemente, pela assembleia geral, a contra-proposta dos empregadores

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, realizou, ontem, em sua sede, uma das suas mais movimentadas assembleias. Cerca de mil associados participaram dos trabalhos.

O ponto principal da ordem do dia foi o estudo da contra-proposta patronal ao pedido de aumento de salários apresentado pelo Sindicato. Os debates decorreram em ambiente de grande animação, tendo todos os ondareiros, que se fizeram ouvir, destacado a insuficiência da contra-proposta dos empregadores, a qual, por fim, foi unanimemente rejeitada pela assembleia.

Assim, permanece de pé a proposta de aumento de salários do Sindicato, tendo a assembleia concedido um prazo de 8 dias ao Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro para pronunciar-se sobre o assunto. Se, findo esse período, não se receber oficialmente uma resposta satisfatória do Sindicato patronal, será suscitado o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Por delegação da grande assembleia sindical dos gráficos, visitaram, em comissão, a redação da "Tribuna Popular", os sr. Osvaldo Santa Fé, Alfranio Silveira, Antônio Loureiro, Orlando Santa Fé, Augusto Cavalcanti e Aderval Galvão.

MEMORIAL DOS MARCENEIROS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Sindicato dos Oficiais Marceneiros enviou ao Presidente da República um memorial assinado por mais de 500 associados pedindo que fossem sustadas as medidas do Departamento Nacional do Trabalho, segundo as quais a diretoria do Sindicato não pode movimentar sua conta-corrente no Banco do Brasil sem prévia autorização daquela repartição do Ministério do Trabalho.

Em nossa próxima edição, publicaremos na íntegra o importante documento dos marceneiros.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Manaus

Memorial dirigido ao Presidente da República

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos e o Comitê Democrático de Reivindicações dos Trabalhadores da Manaus Tramways, dirigiram, em conjunto, importante memorial ao Presidente da República. Nesse documento as organizações signatárias, em nome dos trabalhadores que representam, denunciaram várias transgressões de dispositivos da Consolidação das Leis Trabalhistas, praticadas pelo "Manaus Tramways".

Entre as infrações apontadas figura a desrespeito ao descanso semanal, estabelecido pelo artigo 67 do Código do Trabalho. A empresa, ainda por cima dessa violação, desconta, quinzenalmente, dos salários de seus empregados dois dias de trabalho (16 horas) correspondentes aos dois descansos semanais em cada quinzena. Não satisfeita com essas irregularidades, o "Manaus Tramways" criou numerosas penalidades econômicas contra seus empregados, os quais são multados a torto e a direito.

Representando contra esses abusos perante o Presidente da República, o Sindicato dos Trabalhadores de Carris e o Comitê Democrático da "Manaus Tramways" esperam que o chefe do governo, num pronunciamento justiciero, obrigue a empresa estrangeira a respeitar e cumprir fielmente as determinações da nossa legislação trabalhista.

Suscitado o dissídio coletivo dos trabalhadores do Moinho Inglês

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo e de Massas Alimentícias e Biscoitos requerem ao Conselho Regional do Trabalho da Primeira Região a abertura do dissídio coletivo da "The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltda" (Moinho Inglês) em virtude desse, a empresa se ter negado a aumentar os salários dos seus empregados das secções de moinagem, massas alimentícias e biscoitos, conforme o pedido feito, há meses, pelo Sindicato.

O TAVIO BABO FILHO
ADVOGADO
Rua 1º de Março, 8

DOENÇAS DA PELE - SÍFILIS
Nutrição - Eletroterapia
DR. AGOSTINHO
DA CUNHA

Diplomado
pelo Instituto de Manguinhos
Assembleia, 73 — Tel. 43-1155

Reuniões Sindicais

SINDICATO DOS AGENTES DE PROPAGANDISTAS DO RIO DE JANEIRO — Segunda-feira, dia 30 às 15 horas, 4ª rua Araújo Porto Alegre, 55, sobrado.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELERO E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO — Segunda-feira, dia 30, às 21 horas, Avenida do Estado, 264.

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE — Terça-feira, dia 31, às 17 horas, na sede social.

ASSOCIAÇÃO DOS PROPAGANDISTAS E VENDEDORES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, terça-feira, 31, às 18 horas, na 7ª andar da A. B. I.

Enviem-nos sugestões e críticas que receberemos todas e qualquer iniciativa com prazer!

Ingressar em massa no Sindicato!

— O sindicato por que lutamos com tantos sacrifícios, disse-nos, "deverá ser realmente o órgão orientador e protetor dos ferroviários. Ele virá unir, mais fortemente ainda, a nossa grande família ferroviária".

SO O SINDICATO —

Para o ferroviário Luiz Augusto de Oliveira, só o Sindicato resolverá satisfatoriamente os problemas econômicos da classe.

— A reabertura do nosso Sindicato não pode, nem deve ser adiada. Ele porque espera-

mos, a qualquer momento, o aju-

dizado do governo conceder-

nos o direito de organização sindical!

— "Som o Sindicato, a nossa classe continuará sem representa-

ção legal".

Do sr. Paulo Abilio da Men-

drilho — "Enquanto não estivermos sindicalizados, podere-

mos dizer que a democracia não chega até lá".

Do sr. Balimiro Francisco

Maurilis — "Quem duvidar da

importância do Sindicato para

nós, pergunte aos mais velhos

pela história gloriosa do Sindi-

cato Unifício dos Ferroviários da Central do Brasil".

Trabalhadores autárquicos e para-estatais, das oficinas da Central do Brasil!!

Ernesto Gehrman, Altamiro Oliveira Godoy, Antônio José da Silva, João Severino de Oliveira, Carmo Bruni, Dionísio Dias Pessas, João Batista de Oliveira, Joaquim Martins Costa

BERLIM, 20 de Outubro —

— Temos a impressão, disse

o presidente da Federação dos

Ferroviários, Arlindo da Silva, Re-

inaldo, Arlindo Coelho, Antônio

Carvalho, Antônio da Silva, Rui

Augusto, Antônio da Silva, Rui